

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte QESP

Data 2/5/2000 Pg V-2

Class. 40

ESPAÇO ABERTO
DORIVAL BRUNI

Brasil precisa apostar no ecoturismo

O Brasil apresenta os maiores, mais diversificados e mais atraentes ecossistemas florestais do mundo. A Floresta Amazônica, a mata atlântica, o Pantanal, o Cerrado e a Caatinga são alguns dos amplos domínios ecológicos caracterizados pela exuberante riqueza da flora e da fauna aliada a singulares belezas naturais. Não obstante todo este cenário estimulante, só nos últimos dez anos o governo e a iniciativa privada passaram a dar atenção ao desenvolvimento de projetos de ecoturismo no País.

Vale lembrar que outros países latino-americanos – como Peru, Equador, Bolívia, Venezuela, Chile, Costa Rica, Panamá e México – ao longo das últimas quatro décadas, criaram políticas e diretrizes e ofereceram incentivos variados que resultaram na atração de elevados investimentos externos em projetos de ecoturismo, com a construção de centenas de confortáveis hotéis de selva, lodges e resorts em locais

paradisiacos, além de realizarem investimentos significativos em treinamento e capacitação de pessoal.

Por outro lado, coube aos governos daqueles países estimular a atração de investidores externos por meio da melhoria da infra-estrutura básica (aeroportos, estradas, serviços de saneamento e de telecomunicações), além de incentivos fiscais, como a isenção de impostos, por períodos de até trinta anos, aos novos projetos instalados.

Como resultado prático, naqueles países registrou-se um considerável incremento de fluxo de turistas que têm como alvo as áreas de conservação da natureza, os chamados ecoturistas. Atualmente, estima-se que cerca de 50% dos visitantes recebidos no Peru, Equador e Costa Rica são ecoturistas.

De 5 a 8 de abril, foi realizado em Salvador o evento

**Só assim
conseguirá se
tornar um
destino
turístico mais
atraente**

World Ecotour 2000, quando estiveram reunidos profissionais e lideranças governamentais e empresariais da área de ecoturismo de todos os Estados brasileiros e de 22 outros países. O congresso, promovido pela Sociedade Biosfera – uma organização ambientalista

não-governamental – reuniu mais de 2 mil participantes, com discussões e debates bastante produtivos. Na ocasião, foi realizada também uma exposição mos-

trando o estado dos projetos brasileiros de ecoturismo.

Com base nas discussões ali realizadas, concluímos que o enorme potencial ecoturístico do Brasil encontra-se praticamente inexplorado sob a ótica do desenvolvimento sustentável. As diretrizes estabelecidas e as ações planejadas pelo Ministério do Esporte e Turismo, por meio da Embratur, visando ao desenvolvimento de ecoturismo no Brasil, nos dão a expectativa de que mudanças substanciais poderão ocorrer nos próximos anos.

Todavia acreditamos que se torna imprescindível que os empresários brasileiros despertem para as excelentes oportunidades existentes no País para a realização de investimentos em projetos de ecoturismo. Certamente poderão ser buscadas parcerias internacionais interessadas nesse novo filão de ouro do turismo mundial.

Acreditamos que investimentos de algumas centenas de milhões de dólares deverão ser feitos em projetos de ecoturismo no Brasil ao longo da atual década, de modo a converter o nosso País no principal destino turístico da América do Sul. Como todos sabem, a Argentina e até o pequenino Uruguai são países

que recebem mais turistas que o Brasil, embora sem exibirem grandes atrativos ecoturísticos. Tal situação, certamente desconfortável para nós, poderá ser revertida a nosso favor, desde que haja uma efetiva conscientização e uma pragmática soma de es-

forços tanto da área governamental (federal, estadual e municipal) quanto da iniciativa privada.

■ Dorival Bruni é presidente da Sociedade Brasileira para a Valorização do Meio Ambiente – Biosfera e coordenou o World Ecotour 2000

